

# Começa a venda de adubo pela usina

14 OUT 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Começou ontem a venda do composto orgânico produzido na Usina de Lixo da Ceilândia. Cerca de 370 toneladas diárias de adubo estão à disposição da população e o preço estabelecido pelo Serviço de Limpeza Urbana é de Cz\$ 1.160,00 a tonelada. A produção do composto orgânico está prevista, em princípio, para ser de 50% do lixo que chega à usina e uma estratégia de marketing está sendo montada para divulgar a venda do produto.

Neste mês de funcionamento da usina de lixo, já se alcançou, segundo os técnicos, a quantidade esperada de 50% de todo o lixo acumulado, por volta de 300 toneladas/dia. Esta quantidade varia de acordo com o dia da semana, pois a segunda-feira é um dia de maior volume de lixo recolhido, por exemplo, por causa do acúmulo do fim de semana. Vale lembrar que as previsões do diretor do SLU, Brasil Américo, era a de que a produção de adubo chegasse a 270 toneladas/dia, ou 45% do material recolhido.

## Pessoal, o único problema

Depois de muita polêmica e uma desativação de quase um ano, a Usina de Lixo de Ceilândia já está funcionando a pleno vapor. Diariamente, 600 toneladas de dejetos são lançadas nos depósitos e fora a Asa Sul, todo o Distrito Federal manda o seu lixo para a usina. A grande dificuldade deste primeiro mês de funcionamento, tem sido em relação ao pessoal, já que o corpo de funcionários especializados foi desmembrado com a parada das atividades, em setembro do ano passado.

Em termos de custos operacionais, não se tem ainda uma idéia de quanto a usina tem gasto e lucrado, mas segundo Gilson Queiroz, técnico da empresa Carioca de Engenharia, responsável pela parte de operação, o objetivo principal é ter uma margem de lucro que possa pagar os 10 milhões de dólares investidos no projeto. As dificuldades com a adaptação dos funcionários ao trabalho também influíram no «balanço» da usina, e os técnicos do SLU e da Carioca estão procurando uma racionalização do trabalho que reflita num aumento de lucro.

Além da parte operacional, os dividendos que vão ajudar a pagar a usina vêm também da venda do material não aproveitado na produção do composto orgânico. Estes rejeitos, chamados de material reciclável são vendidos para empresas através de licitação, como é o caso do papel e papelão, ou são comercializados diretamente com particulares, no que diz respeito, por exemplo, às latas, vendidas para os donos de ferro-velho e para siderúrgicas de outros Estados.

### Processamento

Diariamente, o lixo recolhido no Distrito Federal é levado para diversos depósitos pequenos do Serviço de Limpeza Urbana, onde passa para caminhões especiais, que podem carregar para a usina o conteúdo de seis caminhões normais.

Em números oficiais, ainda não se tem uma idéia precisa do volume de composto orgânico vendido neste primeiro dia, mas diversos caminhões foram carregados no pátio da usina de Ceilândia. Pelo esquema do SLU, cada candidato a adquirir o composto orgânico deve se inscrever na sede da empresa, na Avenida das Nações, onde será cadastrado e declarará qual a quantidade do produto pretendida. Na Usina de Ceilândia, o comprador pesa o seu caminhão na entrada e carrega-o no pátio, com o auxílio de escavadeiras do SLU. A carga total é pesada na saída e paga no local.

Para produzir este composto orgânico a partir do lixo, a Usina de Lixo de Ceilândia utiliza-se de um aparelho chamado higienizador. Para este aparelho é destinado todo o lixo orgânico, excluindo-se papel, plástico, pano e outros produtos. Todo o material recolhido passa por um processo de fermentação e, sem o acréscimo de substâncias químicas, o adubo é produzido.

Na usina, este lixo passa por um processo de classificação e, nas peneiras, fica o material reciclável. O produto orgânico que sobra é moído, colocado numa câmara especial chamada higienizador e resulta no composto orgânico (adubo).

Para todo este processamento do lixo, o SLU conta com 110 empregados, divididos nos diversos setores da usina. A empresa de engenharia Carioca mantém em Ceilândia 37 funcionários, responsáveis pela parte de operação e manutenção do equipamento, de tecnologia francesa desenvolvida no Brasil. A operação do sistema é feita por uma central instalada no coração da usina, de onde se tem uma idéia de todas as etapas por que passa o lixo.

### Particularidades

De acordo com estudos técnicos, cada brasileiro joga em média 500 gramas de lixo fora, por dia. Em Brasília, os números são estes mesmos, mas existem diversas particularidades, de acordo com o local de que se fala. Curiosamente, a maior parte do lixo orgânico é coletada nas satélites mais pobres, resultado de dois fatores: a compra, pela população de maior renda, de comida industrializada e o desperdício da população mais pobre, que joga muita comida fora.

Em relação ao material encontrado entre o lixo recolhido, Brasília também tem alguns hábitos incomuns. A quantidade de roupas jogadas fora, por exemplo, surpreende os funcionários da usina, assim como o grande número de liquidificadores e peças de automóvel ainda em condições de serem vendidos. A qualidade do lixo depende da época do ano, e no final do ano escolar, os cadernos e livros permitem aos funcionários montar uma verdadeira biblioteca, com preciosidades como enciclopédias de Medicina já esgotadas nas livrarias.